



Sociedade Brasileira de Pediatria

Nº 43 Ano VIII Junho / Julho 2006

NOTÍCIAS

Pediatria, direito de crianças e adolescentes!

(Pg. 5, 6 e 7)

Maior evento da especialidade, Congresso Brasileiro ocorrerá em Recife, de 6 a 11 de outubro

(Pg. 6, 7 e 12)

foto: Adriano Machado



PALAVRA DO PRESIDENTE



Caro(a) colega, o 33º Congresso Brasileiro de Pediatria já é uma realidade. Está prestes a acontecer em grande estilo. A nação

pediátrica movimentou-se país a fora e prepara-se para participar desse momento grandioso. É a oportunidade para reforço dos conhecimentos técnico-científicos e da auto-estima profissional na atmosfera privilegiada da ciência e da arte em Recife, cidade primorosa, cujos moradores esbanjam alegria e prodigalizam hospitalidade. É o ensejo de uma atualização científica tão

abrangente quanto a própria dimensão da pediatria que se requer para o século XXI. Tudo em ambiente artístico de rara criatividade, previsto como cenário das atividades programadas. Professores brasileiros e estrangeiros emprestarão rica experiência ao processo de interação com milhares de pediatras, razão de ser do evento. Mais de mil trabalhos científicos já inscritos atestam o

dinamismo da inteligência pediátrica nacional. O lançamento do Tratado de Pediatria da SBP, a se fazer durante o evento, mostra o vigor da nossa entidade e o compromisso de seus membros. É congresso para ficar na história. Na nossa história.

Até Recife!

Dioclécio Campos Júnior
O e-mail do presidente é: sbp@sbp.com.br

PALAVRA DOS DIRETORES



Em funcionamento desde 1997, o Conselho Acadêmico da SBP, agora denominado Academia Brasileira de Pediatria, congrega 30 profissionais, escolhidos em ampla consulta, com a participação das filiadas. Não é



uma diretoria da SBP, tem perfil organizacional peculiar, dentro da entidade. Os acadêmicos são, no julgamento de seus colegas, um grupo que representa modelarmente a pediatria brasileira, do ponto de vista pessoal e profissional.

Temos cinco comissões: Científica, coordenada por Fernando José de Nóbrega; Publicações, por José Dias Rego; História da Pediatria, por Nelson Grisard; Memorial, por Julio Dickstein, e Seleção de Documentos para o Sítio na Internet, por Jefferson Pedro Piva.

Destacamos, entre nossas principais atividades, a participação permanente no desenvolvimento do Memorial da Pediatria Brasileira, a organização de Fóruns interdisciplinares sobre a criança e o adolescente, a premiação dos melhores trabalhos originais publicados no Jornal de Pediatria, e a publicação de biografias dos patronos da pediatria brasileira. Dispomos ainda de um espaço dentro do sítio da SBP, na Internet, aberto aos pediatras para a discussão de temas relevantes.

A ABP tem agora uma sede, no Me-

morial da Pediatria Brasileira, e uma secretária administrativa. Pretendemos, nos próximos meses, ali iniciar uma programação cultural e artística. Também estamos tomando as providências para a criação de um coral do museu, formado por crianças das escolas públicas e privadas da vizinhança, bem como por filhos ou netos de pediatras.

Associamo-nos à preocupação da SBP e das filiadas com a valorização do pediatra e da pediatria. A inserção no Programa de Saúde da Família é medida imperativa e certamente contará com o apoio dos pais, que sabem ser o pediatra o melhor profissional para cuidar de seus filhos.

Os Fóruns "As transformações da família e da sociedade e seu impacto na infância e juventude" mostram um caminho importante para o futuro da

pediatria, a inserção do pediatra na discussão de temas sociais, com profundidade, como ocorreu em junho, em Brasília, durante a quinta edição. É nossa intenção publicarmos, brevemente, um Livro dos Fóruns, com síntese desses eventos, já realizados no Rio de Janeiro, Porto Alegre, Cuiabá, Vitória e Brasília, sempre sob a direção dedicada e competente de Julio Dickstein e contando com a colaboração das comissões locais.

Gostaríamos de contar com suas sugestões e apoio. Nosso telefone é 021. 2245-3083 e os endereços: Rua Cosme Velho 381, Cosme Velho, Rio de Janeiro, RJ. CEP22241-090 e abp@sbp.com.br. Entre em contato conosco!

Reinaldo Menezes Martins
Presidente da ABP

Dalva C. Sayeg
Secretária da ABP

PALAVRA / FILIADA



Em 2005, a Sociedade Cearense de Pediatria comemorou, com muito orgulho, seus 60 anos, inaugurando o Memorial da

Pediatria Cearense – tornando-se a primeira filiada da SBP a seguir os passos de sua célula mãe. Precisávamos deste museu para preservar a história de uma Sociedade que tem pautado sua agenda na luta pelos direitos das crianças e dos pediatras.

Em 1985, quando planejou, organizou e realizou de forma compartilhada o XXIV Congresso Brasileiro de Pediatria, a SOCEP definiu o norte que deveria seguir. E no ano seguinte, em sua nova "casa" – à Maria Tomásia, 701, Aldeota –, passou a sediar encontros memoráveis dos grupos institucionais: de "Defesa da

Saúde da Criança", "Criança e Constituinte", "Viva Criança", entre outros... A participação dos colegas propiciou a inspiração para projetos como "Pediatras de Mãos Dadas com a Criança" (caravanas pelo interior do Estado para trocar idéias, discutir protocolos clínicos, criar Comitês de Combate à Mortalidade Infantil), "Este cheiro não cola", "Bem-ti-vi".

No ano de 2000, a SOCEP e a SBP abriram, em grande estilo, na praça mais antiga de Fortaleza e com os pequenos bailarinos da Escola Dora Andrade, o XXX Congresso Cearense de Pediatria. De fato, uma festa sem precedentes!

Neste momento, dois grandes projetos estão em franca ebulição. Um deles, na perspectiva do "Pediatra 100% informado e atualizado", a partir de cursos mensais de 20 ou 40 horas, valendo 10 ou 20 pontos, respectivamente, na atualização da certificação profissional. Os Cursos Teórico-Práticos são coordenados por pediatras cearenses e planejados de

forma compartilhada com a diretora da área, Regina Portela.

Já o "Projeto Bem-ti-vi" busca a inclusão digital de alunos de uma escola pública próxima à sede da entidade. As aulas ocorrem sob a supervisão das pediatras Isabel Áurea e Lúcia Pamplona. Outros projetos culturais, educacionais e sociais também estão na agenda, mas o movimento em favor da redução das mortes evitáveis, o Pacto pela Vida, em parceria com o Ministério da Saúde/Área da Criança, e a Campanha da SBP "Licença-Maternidade. 6 meses é melhor" têm, de maneira especial, recebido nosso apoio. No Ceará está o município pioneiro – Beberibe –, bem como outros onze que já aderiram à proposta, aprovando leis, com compromisso cidadão e decisão política em favor da saúde integral das nossas crianças. E, desta forma, acreditando que é possível mudar os rumos da sociedade brasileira, seguem os pediatras da SOCEP, plane-

jando já para novembro o IV Congresso Cearense de Pediatria.

Anamaria Cavalcante e Silva
Presidente da SOCEP



SBP Notícias
Publicação da Sociedade Brasileira de Pediatria, filiada à Associação Médica Brasileira

Conselho Editorial: Dioclécio Campos Júnior e Reinaldo Martins.

Editora e coordenadora de produção: Maria Celina Machado (reg. prof. 2.774/ MG) / ENFIM Comunicação;

Redator / copidesque: José Eudes Alencar / ENFIM Comunicação;

Projeto gráfico e diagramação: Paulo Felício;

Estagiários: Daniel Paes e Aline Resende;

Colaboraram nesta edição: os funcionários da SBP; A ilustração de capa do SBP Notícias 42 é de Marcelo Ribeiro

Endereço para correspondência: SBP/ Rua Santa Clara, 292 Copacabana Rio de Janeiro - RJ 22041-010 Tel. (21) 2548-1999 Fax: (21) 2547-3567 imprensa@sbp.com.br http://www.sbp.com.br

Gripe aviária e pediatria

Uma possível epidemia no Brasil preocupa autoridades e exige atenção dos profissionais da saúde. O SBP Notícias conversou com o dr. Eitan N. Berezin, do Departamento de Infectologia Pediátrica da SBP. O texto completo está disponível no portal www.sbp.com.br.

Quais as principais características da gripe?

É uma infecção viral aguda do sistema respiratório, com distribuição global e elevada transmissibilidade. O *Influenza* é um RNA vírus e é subdividido nos tipos A, B e C, de acordo com perfis antigênicos característicos. O mais importante é o vírus *Influenza A*, que tem características bastante singulares, tendo sido a doença, na sua origem, uma zoonose. A medida que os animais se tornaram domésticos e aumentaram os aglomerados urbanos, a transferência do vírus para o homem foi facilitada.

É possível que ocorra uma pandemia?

Segundo a Organização Mundial da Saúde, são pré-requisitos para que isso ocorra a emergência de um vírus de *Influenza A* com um subtipo de hemaglutinina diferente das cepas circulantes em humanos durante os anos anteriores, e a alta proporção de indivíduos na comunidade com ausência ou títulos baixos de anticorpos específicos contra a hemaglutinina do novo vírus.

Como é a transmissão para o homem?

A exposição direta a aves infectadas ou a suas fezes (ou à terra contaminada com fezes) pode resultar na infecção humana. A gripe aviária, portanto, é resultado de um vírus epizootico patogênico, com capacidade de ser transmitido entre espécies. Em 1997, verificou-se que a doença nos seres humanos era associada à exposição a frangos vivos no período de uma semana antes do início dos sintomas. Por outro lado, nenhum

vírus A (H5N1) foi investigada em alguns casos de pequenos surtos de ocorrência no mesmo domicílio e em um caso de contágio aparente de criança/mãe. Nesse caso, foi constatado o contato íntimo sem o uso de precauções. Recentemente, a utilização do RT-PCR (ensaio da reação em cadeia da polimerase através de transcriptase reversa) levou à detecção de casos brandos, de novas infecções em adultos idosos e do aumento no número e na duração dos grupos em famílias do norte do Vietnã. As constatações sugerem que



tica e sangramento pelo nariz e pela gengiva no início do quadro patológico. Os sintomas gastrointestinais, particularmente a diarreia aquosa sem sangue ou alterações inflamatórias, parecem mais comuns que na gripe causada por vírus humanos habituais e podem preceder as manifestações respiratórias em até uma semana. Os sintomas do trato respiratório inferior se desenvolvem no início do quadro patológico. Em uma das séries, a dispnéia se desenvolveu, em média, cinco dias após o início da doença (variação de 1 a 16). São comuns angústia respiratória, taquipnéia e estertores inspiratórios. A produção de expectoração é variável e às vezes sanguinolenta. Quase todos os pacientes têm pneumonia clinicamente aparente; as alterações radiográficas incluem infiltrados difusos, multifocais ou regionais e intersticiais; e consolidação segmentar ou lobular com broncogramas aéreos. As anormalidades radiográficas apresentaram-se

As infecções recentes pelo vírus H5N1 causaram alta incidência de óbitos entre lactentes e crianças pequenas

em média sete dias após o início da febre em um estudo (variação de 3 a 17). As efusões pleurais são incomuns.

E quanto às particularidades na pediatria?

O *Influenza* tem alta taxa de ataque, disseminando-se rapidamente em ambientes fechados; as crianças menores de dois anos, os idosos e os indivíduos de qualquer idade com determinadas doenças crônicas ou imunodepressoras são os grupos populacionais de maior risco para as complicações da doença, principalmente as infecções bacterianas secundárias. Dentre os fatores predisponentes à infecção respiratória aguda em crianças, o estado nutricional, o baixo peso ao nascer e o número de pessoas por domicílio são expressivos determinantes, além de outros, como aglomeração, nível de escolaridade da família, ausência ou aleitamento materno inadequado, poluição e inalação passiva de fumo. Em contraste com o ocorrido em 1997, quando a maioria dos óbitos ocorreu entre os pacientes com mais de 13 anos, as infecções recentes pelo vírus da gripe aviária A (H5N1) causaram uma alta incidência de óbitos entre lactentes e crianças pequenas. O índice de fatalidade dos casos foi 89% entre os menores de 15 anos na Tailândia. ■

Estado nutricional precário, baixo peso ao nascer, poluição, inalação passiva do fumo, ausência ou aleitamento materno inadequado predispõem à infecção respiratória aguda em crianças

risco significativo foi associado ao consumo ou ao preparo de derivados de frango ou à exposição às pessoas com doenças causadas pelo vírus da gripe A (H5N1). Somente a exposição aos frangos doentes e ao abate das aves mostrou relação com doenças causadas pelo vírus da gripe A (H5N1). Até o momento não foram identificados casos de transmissão de ser humano para ser humano via aerossóis de pequenas partículas. A transmissão entre seres humanos do

as cepas locais do vírus estão se adaptando aos seres humanos. Até o presente momento, tem sido baixo o risco de transmissão nosocomial para os trabalhadores de saúde, mesmo quando não foram usadas medidas apropriadas de isolamento.

Poderia falar das características clínicas?

O espectro clínico da gripe A (H5N1) até o momento se baseia nas descrições de pacientes hospitalizados. Não foi determinada a frequência de doenças mais brandas, infecções subclínicas e apresentações atípicas (como encefalopatia e gastroenterite), porém relatos indicam que elas ocorrem. A maioria dos pacientes era criança ou adulto jovem, previamente saudável.

Quais os sintomas iniciais da doença?

A maioria dos pacientes apresenta os sintomas iniciais de febre alta (em geral, temperatura superior a 38 °C) e do trato respiratório inferior. Também foi relatada diarreia, vômito, dor abdominal, dor pleur-

Licença-maternidade de 6 meses: mobilização pode levar à aprovação do projeto para a iniciativa privada

“Nossa expectativa é aprová-lo logo depois das eleições presidenciais”, diz o dr. Dioclécio Campos Jr. sobre o projeto de lei nº 281 apresentado pela senadora Patrícia Saboya, por proposição da SBP e da OAB. Voltado para a **iniciativa privada**, o PL tramita no Senado Federal. “Até o Congresso Brasileiro de Pediatria, em outubro, vamos dobrar o número de assinaturas, para que possamos entregá-las em Brasília, demonstrando a força do nosso movimento!”. A convocação é do dr. Dioclécio Campos Jr., que faz um balanço “absolutamente positivo da campanha” e conclama filiadas e pediatras a esse “esforço decisivo”. “Vamos levar ao presidente do Congresso, deputado Aldo Rebelo, o desejo que a



A senadora com Júlia Colaço Veras Costa, a primeira criança beneficiada com a campanha

população vem manifestando em todo o País, de que a maternidade e a infância tenham o apoio social que merecem”, assinala o presidente. A proposta prevê dois meses a mais de licença-maternidade, além dos quatro constitucionais, em troca de 100% de incentivo fiscal às empresas que a adotarem.

No **funcionalismo público**, a ampliação da licença-maternidade completa um ano com uma explosão de adesões: já é lei no estado do **Amapá** e em **24 municípios**. Em outros **10**, aguarda a sanção do Executivo ou tramita no Legislativo, como também nos estados da **Paraíba** – onde o projeto de emenda constitucional é do deputado Lindolfo Pires – e **Maranhão**, por proposta do médico e deputado Stênio Rezende. **São Luís (MA)** é a segunda capital brasileira a aderir ao movimento – depois de **Vitória (ES)** – por iniciativa do vereador Gutenberg de Araújo, sancionada em julho pelo prefeito Tadeu Palácio, ambos médicos. No **Espírito Santo**, além da capital, outros **oito municípios** já têm a licença-maternidade ampliada. Em **Castelo**, o dr. Herval Filho auxiliou o

vereador Jorge Castro na elaboração do projeto: “Sou pediatra, do partido do aleitamento materno”, disse.

Em junho, por iniciativa de Patrícia Saboya, foi realizado, em Fortaleza, o “Encontro de Prefeitos, Primeiras-Damas e Vereadores do Ceará - Licença-Maternidade: Seis meses é melhor!”. “O evento permitiu afirmar o acerto da estratégia que a senadora tem usado para impulsionar a campanha a partir de sua base, no Ceará, irradiando-se para o País inteiro”, comenta o dr. Dioclécio Campos Jr., que esteve presente, assim como o representante adjunto do Unicef no Brasil, Manuel Buvinich. Para a presidente da Sociedade Cearense de Pediatria, dra. Anamaria Cavalcante, o fato de a lei brasileira só prever quatro meses de licença-maternidade, enquanto a OMS e o próprio Ministério da Saúde preconizam o aleitamento materno de seis, é um “ato de insubordinação”. No Ceará, a licença ampliada já é realidade em 12 municípios.

Também em junho, o governador Waldez Góes, do **Amapá**, sancionou a lei de autoria do deputado Randolfe

Rodrigues – que também amplia de 5 para 15 dias a licença-paternidade. Dra. Rosilene Trindade, presidente da Sociedade Amapaense de Pediatria, comemorou o fato do estado ser o primeiro a conceder o benefício, assinalando “a sensibilidade demonstrada” pelas autoridades e o grande apoio da população. No interior e na capital, projetos semelhantes tramitam nas Câmaras.

Em **Minas Gerais**, por iniciativa do deputado Fahim Sawan, foi realizada, em julho, uma audiência pública na Assembleia Legislativa, que discutiu a proposta para as servidoras do estado, com a presença do dr. Hermeraldo Andrade, da OAB, de gestores das Secretarias de Saúde, Educação e Planejamento, além de deputados e representantes da Academia e da Sociedade Mineira de Pediatria. Lembrando as históricas campanhas já desenvolvidas pela SBP, o acadêmico Navantino Alves Filho resumiu: o projeto atual é “fantástico!”. O deputado Fahim já protocolou requerimento para que o governador Aécio Neves encaminhe o projeto à Assembleia, compartilhando a responsabilidade com o Legislativo.

Em **São Paulo**, o movimento ganhou a força da dra. Márcia Motta: “Sou pediatra, sócia da SBP e, após leitura do **SBP Notícias**, tive a idéia de iniciar a Campanha em **Ribeirão Preto**”. Através do Programa de Saúde da Criança e do Adolescente da Prefeitura, do qual faço parte da equipe técnica, entramos em contato com vereador Marinho Sampaio”. Em agosto, a Câmara Municipal já aprovou o projeto, assim como também outro, de auxílio-transporte para mães que estão com filhos recém-nascidos internados em hospitais conveniados com o SUS. “É um momento de muita felicidade”, diz a pediatra. Também em **Ribeirão Branco (SP)** o projeto está sendo apreciado pela Câmara e em **Jundiaí** a população busca apoio das autoridades para dar início ao movimento.

No **Paraná**, o município de **Sarandi** já transformou a iniciativa do vereador Cleiton Damasceno do Carmo em lei, sancionada pelo prefeito Aparecido Farias Espada. Em **Londrina**, o próprio prefeito assinou, em julho, projeto que atendeu ao ofício encaminhado pela Sociedade Paranaense e pela Associação Médica de Londrina, informa dr. Milton Macedo, da SBP. Em **Belém (PA)**, o vereador Everaldo Moreira, apresentou dois projetos à Câmara – um para as servidoras públicas e outro voltado às empresas privadas. Acompanhe a movimentação pelo portal www.sbp.com.br, imprima o abaixo-assinado e participe! ■

Em **São Paulo**, o movimento ganhou a força da dra. Márcia Motta: “Sou pediatra, sócia da SBP e, após leitura do **SBP Notícias**, tive a idéia de iniciar a Campanha em **Ribeirão Preto**”. Através do Programa de Saúde da Criança e do Adolescente da Prefeitura, do qual faço parte da equipe técnica, entramos em contato com vereador Marinho Sampaio”. Em agosto, a Câmara Municipal já aprovou o projeto, assim como também outro, de auxílio-transporte para mães que estão com filhos recém-nascidos internados em hospitais conveniados com o SUS. “É um momento de muita felicidade”, diz a pediatra. Também em **Ribeirão Branco (SP)** o projeto está sendo apreciado pela Câmara e em **Jundiaí** a população busca apoio das autoridades para dar início ao movimento.

Ensino público fundamental em tempo integral

Apresentada por dr. Dioclécio Campos Jr ao presidente nacional da OAB, dr. Roberto Busato, a proposta de instituir o ensino público fundamental em tempo integral no País já teve o mérito aprovado pela Comissão de Estudos Constitucionais da OAB, que agora elabora a fundamentação para o financiamento do projeto. A senadora Patrícia Saboya “já assumiu integralmente mais esta proposta da nossa entidade”, assinala o presidente da SBP, informando que também sua assessoria legislativa está trabalhando para chegar à formulação

constitucional sobre os custos de implantação projeto, de maneira que seja apresentado ao Congresso Federal o mais brevemente possível. “É claro que, da mesma forma que ocorre com a campanha “6 meses é melhor!”, os municípios e estados “que conseguirem resolver a questão já podem implantá-la”, lembra dr. Dioclécio. Em Serra (ES), o vereador Antônio Boy – que apresentou e obteve a aprovação da ampliação da licença-maternidade – já estuda o impacto financeiro da proposta. A íntegra está disponível no portal da Sociedade. ■

Pediatria no PSF já!



fotos: Adriano Machado

Na conferência de abertura do Curso Nestlé, dr. Dioclécio Campos Jr. falou sobre a situação da pediatria hoje, seus desafios, destacando, entre outras questões, a importância da inclusão da medicina de crianças e adolescentes no Programa Saúde da Família (PSF), as inúmeras iniciativas já tomadas pela diretoria da Sociedade nesse sentido, desde os documentos entregues por dr. Lincoln Freire ao então candidato Lula, até o depoimento do então ministro da Saúde, Humberto Costa, aos pediatras, pelo portal da Sociedade, em 27 de julho de 2004, passando por outros inúmeros textos e reuniões. “É possível que o confronto seja inevitável”, disse, assinalando a importância da participação de todos numa “ofensiva” mais que necessária, “diretamente com quem decide”. Foi aplaudido de pé e convidou a todos para acompanhar a diretoria, que tinha audiência marcada para cinco



Comissão leva documento à Presidência da República, enquanto mil pediatras demonstram capacidade de mobilização

dias depois, no Planalto. Como resultado, cerca de mil pediatras saíram, do Centro de Convenções onde se realizava o Curso, para levar ao Palácio, no dia 16 de junho, documento no qual defendem que todas as crianças e adolescentes têm direito à melhor assistência de saúde. “Foi uma reação ao desgaste que vimos sofrendo no dia-a-dia da profissão, e também uma demonstração do orgulho que sentimos ao lutar pelo respeito ao exercício da pediatria”, comentou o dr. Dennis Burns, presidente da Sociedade de Pediatria do Distrito Federal (SPDF).

“É uma reivindicação que, com certeza, conta com o apoio de todos os gestores públicos do Brasil, que vivenciam isso diariamente, porque seus filhos são tratados por nós pediatras”, disse o dr. Dioclécio Campos Jr. ao assessor especial da Presidência da República, Swedenberger Barbosa, ao entregar o documento, com 1.500 assinaturas. A entidade defende a inclusão da pediatria no Programa Saúde da Família (PSF), “sob pena de oferecermos aos mais pobres, uma medicina de pior qualidade”, assinalou, ouvindo do dirigente: “Pode comunicar a seus colegas que tentarei ajudar. Penso que está na hora de rever a estratégia”. (Veja no www.sbp.com.br a íntegra da carta dirigida ao Presidente Lula).

Nova reunião no Planalto

No início de julho, por solicitação do sr. Swedenberger Barbosa, dr. Dioclécio levou ao Planalto um segundo documento (*também disponível no portal*), explicitando mais os argumentos. “Foi o início de um entendimento, visando estabelecer a introdução da pediatria no PSF. Uma conversa longa e que prenuncia a perspectiva de uma boa articulação no Governo Federal, com intuito de estudar as formas mais adequadas, região por região, de garantir à criança e ao adolescente o direito de acesso à atenção pediátrica no Programa”, disse o presidente, lembrando também que “cabe agora a cada pediatra, juntamente com as filiadas, procurar as lideranças políticas de seu estado”.

Curso Nestlé faz 50 anos com foco no crescimento e no desenvolvimento da criança e do adolescente

O 63º Curso Nestlé de Atualização em Pediatria realizado em junho, em Brasília, marcou os 50 anos da iniciativa, com ênfase na doutrina pediátrica. “O objetivo foi trazer a relevância de conhecimentos relativos ao crescimento e ao desenvolvimento, como alicerces da atividade pediátrica. As mesas-redondas foram todas organizadas em função desse tema central, e as que se destinaram às doenças propriamente ditas, tiveram como enfoque sua repercussão no crescimento e no desenvolvimento das crianças, numa visão integral da medicina”, disse o dr. Dioclécio Campos Jr. Entre as inovações, teve destaque o papel dos moderadores, que se reuniram, sob a coordenação do dr. Claudio Leone, do Núcleo Permanente de Doutrina, “com desempenho elogiado pelos participantes”, comenta o dr. Dennis Burns, presidente da Sociedade de Pediatria do Distrito Federal e coordenador da equipe científica. Mais de 3.000 pediatras estiveram presentes no Curso, organizado pela Nestlé, em parceria com a SBP e a SPDF.

Cresce a adesão ao Projeto da SBP

Menos internações, mais qualidade no atendimento e melhor remuneração profissional

Unimeds de mais quatro cidades brasileiras estudam a adoção do Procedimentos Padronizados em Pediatria (PPP). De acordo com o diretor de Defesa Profissional da SBP, dr. Mário Lavorato, Maceió (AL), Goiânia (GO), Campinas (SP) e Limeira (SP) contataram a diretoria com interesse no projeto. “Estamos em processo de implantação e o primeiro passo será dado, em breve, com a implantação das consultas de puericultura com pagamento diferenciado”, disse o Conselheiro de Administração da Unimed-Maceió, dr. Álvaro Machado. Em Campinas, o diretor-presidente executivo da Unimed, dr. Emílio Issa, informou

que já encaminhou o material para o setor que está avaliando a implantação. O mesmo ocorre com as Singulares de Goiânia e Limeira. O PPP foi elaborado pela SBP e propõe a remuneração por todo o tratamento clínico realizado em consultório. “É uma estratégia importante para uma remuneração justa pelos serviços prestados. Diminui os custos de internações hospitalares, além de melhorar a qualidade do atendimento, assinala dr. Mário Lavorato. Atualmente, o projeto está implantado em 27 cidades, em 10 estados. Os interessados devem entrar em contato com a diretoria de Defesa Profissional, pelo endereço sbpbh@sbp.com.br.

O novo perfil do pediatra e os atuais desafios

*O 33º Congresso Brasileiro de Pediatria será o grande momento para debate sobre a situação da medicina de crianças e adolescentes e definição das estratégias de atuação da SBP no próximo período. Em Recife, será lançado o Tratado Brasileiro de Pediatria e discutido o texto que servirá de base para a ação da Sociedade. As propostas para a formação estarão no foco do Fórum Nacional de Residentes de Pediatria, dia 06 de outubro. Veja a íntegra da entrevista com o **dr. Dioclécio Campos Jr.** no portal www.sbp.com.br e envie suas contribuições ou leve-as a Pernambuco. Participe!*

Dr. Dioclécio, quais os principais desafios da pediatria nos novos tempos?

Precisamos compreender os cenários que se anunciam e os caminhos que devemos percorrer. A primeira tendência que se identifica ao longo das últimas décadas do século passado no Brasil é um incremento do processo de urbanização – fenômeno iniciado desde os anos quarenta e reforçado à medida que o país ingressou na era industrial de forma mais acentuada. De cerca de 30% em 1940 a urbanização atinge aproximadamente 87% da população na atualidade. É uma realidade irreversível, que tem produzido não apenas problemas, com os grandes aglomerados populacionais das cidades brasileiras, mas também evoluções positivas na nossa sociedade.

Que outras tendências devem ser observadas?

Em primeiro lugar, o acesso praticamente ilimitado à informação. Em segundo, a mudança na forma de trabalhar. Nos países mais avançados vemos, aos poucos, uma possibilidade crescente de realizar boa parte do trabalho em casa graças às inovações no campo da informática. Seguramente, o conceito de produção na fábrica, de produção em série de mercadorias e serviços, vai se transformar. Hoje já se pode ver um conjunto de atividades e mesmo de empresas funcionando quase que em caráter domiciliar. Também é forçoso reconhecer, como tendência, a melhoria no espaço urbano, que progressivamente estende às periferias as condições mínimas de qualidade de vida. Tanto que hoje, no Brasil, já não se fala apenas na reforma agrária, mas na reforma urbana como maneira de se estabelecer um espaço mais organizado e qualificado de vida para a população. Também se pensa na estabilização do progresso tecnológico.

E com relação ao financiamento da saúde?

Outra transformação que se opera a olhos vistos é a mudança no financiamento destinado a sustentar as atividades de promoção, prevenção e recuperação. Quando se observa, por exemplo, o orçamento dos EUA, verifica-se que 90% do investimento em organização e funcionamento dos serviços de saúde levam a um impacto de 11% apenas na redução da mortalidade,

enquanto que 1,5% do investimento orçamentário em mudança dos hábitos de vida geram um impacto de 43%. Da mesma forma, 1,6% do investimento utilizado para mudanças do meio ambiente – mais uma vez nas condições de vida – reduzem 19% da mortalidade, enquanto a aplicação de 7,9% de investimento em biologia humana, em pesquisas, produz impacto de 27% no mesmo indicador. Esses números mostram a necessidade de se repensar a aplicação de recursos orçamentários com vistas à obtenção de melhores resultados em termos de eficácia e eficiência para o alcance das metas no campo da saúde.

É preciso que o profissional agregue novos domínios e habilidades, com a retomada do conceito original da ciência do crescimento e do desenvolvimento

Quais as conseqüências desta constatação?

O investimento está absolutamente equivocado. A avaliação aponta para a premência de mudança dessa lógica no milênio, para um cenário diferente relativo à saúde, sua organização e promoção.

E quanto às tendências observadas na medicina?

Os rumos que se desenharam para a evolução da medicina da atualidade são, inegavelmente, resultado do que ocorreu no século passado, particularmente a partir da segunda metade. A análise passou a prevalecer sobre a síntese, como processo de produção dos conhecimentos humanos. Na segunda metade do século passado praticamente não surgiu nenhuma teoria geral dos conhecimentos, nenhuma elaboração que fizesse a síntese dos conhecimentos, que os integrasse com o intuito de que pudessem se colocar a serviço da humanidade. Abandonou-se a síntese e se assumiu a análise. A visão fragmentada dos conhecimentos prevaleceu até os nossos dias. Como conseqüência, perdeu-se o fio da meada na medicina,

o elemento integrador representado pela síntese e, seguramente, a sociedade passa agora a reclamar a volta dessa visão na prática profissional.

Pode-se afirmar isso?

A busca da “humanização” da assistência à saúde – sem que se saiba muito claramente o que é isso – é um exemplo. Hoje fala-se em assistência integral, visão global do paciente, “medicina holística” – todas essas expressões são, seguramente, verbalizações ainda pouco claras da busca pela retomada da síntese dos conhecimentos, da redução da primazia da análise, que foi o fenômeno marcante na era industrial anterior. Esta é, seguramente, a grande tendência da medicina dos tempos atuais.

E na pediatria?

Entre os desafios que se apresentam no momento está, em primeiro lugar, o crescimento incontestável das demandas preventivas e educativas em todos os níveis e em todas as áreas de conhecimento e atuação. O clínico geral da criança e do adolescente, o profissional que nas décadas passadas preparou-se para trabalhar apenas na lógica do pronto-atendimento, restrito aos componentes diagnósticos e terapêuticos do ato médico, a partir dessa etapa da evolução da humanidade e da sociedade brasileira, isso será insuficiente diante do perfil epidemiológico que emerge no horizonte dos novos tempos.

Qual será o novo perfil do pediatra?

É necessário agora que o profissional amplie conhecimentos e habilidades porque, mais do que nunca, se requer a missão original da pediatria, que é a ciência do crescimento e do desenvolvimento do ser humano. Voltaremos, portanto, ao que perdemos com o tempo, respeitadas as características da modernidade.

O perfil epidemiológico também mudou?

Se pensarmos quais os temas que começam a gerar progressivamente as maiores demandas para o atendimento das crianças na atualidade, veremos que se trata de nova agenda constituída por questões que antes não transitavam pelo território de atuação do pediatra. Exemplos desse novo perfil são a anorexia

nervosa, o diabetes tipo dois em idade cada vez mais precoce, a obesidade – que agora vai se tornando um problema de saúde pública e que não era sequer pensada na formação dos pediatras –, a teratogênese do álcool e das drogas ilícitas, entre outras doenças. Só isso já seria suficiente para mostrar a mudança dramática do perfil nosológico da criança e do adolescente. Mas há outros.

A SBP definiu como prioridade o movimento “Pediatria, direito de crianças e adolescentes”

Quais?

A depressão infanto-juvenil que se diagnostica com frequência cada vez maior, os transtornos da aprendizagem, a síndrome de Munchausen por Procuração, as diversas formas de violência contra crianças e adolescentes – problemas derivados dos estragos que a sociedade industrial traz, ao lado dos grandes progressos e conquistas. O tabagismo ativo e passivo é hoje preocupação importante. As crianças portadoras de necessidades especiais reclamam assistência apropriada à sua saúde. Tudo isso se associa a outros desafios, entre os quais a tendência universal à redução da natalidade, que suscita a indagação sobre a sobrevivência da pediatria.

O que o sr. pensa disto?

Penso que é exatamente o contrário. O que se coloca claramente é a evolução do perfil do profissional necessário. Isto porque a redução da natalidade não diminui o campo de trabalho do pediatra. Ao contrário, aumenta sensivelmente a qualidade e a complexidade dos cuidados que deve dispensar à criança.

Como assim?

A família passa a ter mais tempo e recursos disponíveis para cuidar da criança. Passa também a ser mais informada, a exigir mais. É por isso que a pediatria deverá fazer modificações importantes na sua concepção, a fim de estar sempre em dia com estas exigências. Hoje a mãe quer muito mais do que simplesmente um diagnóstico e a prescrição de algum medicamento, quer ser ouvida pelo pediatra,

se orientar. Isto uma consulta corrida, via plano de saúde, com remuneração vil, não consegue oferecer. É cada vez mais clara a demanda por cuidado, atenção à criança, acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento, educação para a saúde, condutas preventivas. Muito mais do que pura e simplesmente a busca pelo ato terapêutico da prescrição medicamentosa. É claro que a mudança não virá sem nossa ação firme, decorrente da capacidade de percebermos o imenso universo de novas responsabilidades profissionais que se coloca à nossa frente. Há ainda o importante desafio de aprendermos a trabalhar em conjunto e aprimorarmos o conceito do papel da equipe multiprofissional.

Por que?

Porque as questões de saúde que surgem na atualidade podem ter melhor solução por meio do processo interativo entre profissionais detentores de conhecimentos diferenciados em múltiplos domínios de atividade. Mas, equipe multiprofissional não deve ser entendida como equipe de profissionais polivalentes como tem sido a regra nas estratégias da saúde pública brasileira. Nesse caso há nítida distorção de conceitos decorrente da prática simplificadora e reducionista da assistência à saúde que visa proteções corporativas, desrespeito aos limites de competência de cada profissão e, sobretudo, diminuição de custos quando se trata de cuidar de populações pobres.

Qual é a conduta da SBP diante de tudo isso?

Como uma entidade da sociedade civil brasileira, a SBP está atenta a esta movimentação histórica e procura se colocar à frente do seu tempo para discutir e influenciar nas transformações em curso. Já nas gestões do dr. Lincoln Freire se elaborou o documento com o título de “Direito de nascer e viver com saúde”, que incluiu boa parte dessas preocupações e recomendações. Foi entregue em Foz do Iguaçu ao Ministério da Saúde, com uma série de propostas direcionadas ao caminho das transformações requeridas. Mais recentemente, por entender que por trás dos grandes agravos à saúde existe, na maioria das vezes, a negação anterior de algum direito essencial à criança, firmamos parceria com a OAB e também com a Frente Parlamentar da Criança e do Adolescente. Nosso objetivo é fazer acontecer a aplicação dos direitos previstos

no Estatuto da Criança e do Adolescente, por meio da atuação junto aos poderes Legislativo, Judiciário e Executivo, bem como de ações que mobilizem a sociedade civil e suas entidades representativas. É o que temos feito na campanha pela ampliação da licença-maternidade para seis meses.

E quanto à Doutrina?

Criamos o Núcleo Permanente de Doutrina Pediátrica, porque à luz da identificação das tendências, cenários e desafios para a pediatria no milênio, queremos elaborar instrumento conceitual com os princípios atualizados da medicina de crianças e adolescentes a sustentar estratégias de intervenção da entidade junto aos órgãos e serviços formadores dos médicos e dos pediatras no Brasil. O objetivo é contribuir para a progressiva adoção do novo perfil do profissional de pediatria no Brasil. De imediato, a SBP já definiu como prioridade o movimento **“Pediatria, direito de crianças e adolescentes”**. Defendemos a melhor medicina de seu tempo para crianças e adolescentes. Assim, com quase um século de existência, nossa entidade busca estar na vanguarda das transformações sociais, com o compromisso de construir o futuro desejável para o exercício da pediatria em nosso país. Porque sabemos que o futuro não é uma abstração. Como bem disse Simone de Beauvoir, o futuro é resultado. Pode ser um desastre como resultado da nossa omissão, ou pode ser promissor, favorável e positivo, como resultado da nossa ação conseqüente, responsável e comprometida. ■

Fórum Nacional de Residentes de Pediatria.

Dia 6/10. De 8 às 12h. Centro de Convenções de Recife.

Conferência: “Novos paradigmas na formação do pediatra”; Mesa-redonda: “Desafios da residência médica em pediatria”. Debates, palestras e discussão de casos.

Tratado será lançado em Recife

Elaborado pela SBP e editado pela Manole, o Tratado Brasileiro de Pediatria será um livro de referência, dirigido a todas as áreas da medicina de crianças e adolescentes, com ênfase na experiência brasileira. Foi escrito pelos integrantes dos Departamentos Científicos da SBP, sob a orientação dos drs. Fábio Ancona Lopez e Dioclécio Campos Jr., com a colaboração do dr. José Sabino de Oliveira, diretor dos DCs. O lançamento será durante o 33º Congresso Brasileiro de Pediatria, em Recife.

Congresso de Ensino e Pesquisa

O Congresso de Ensino e Pesquisa ocorreu no final de junho, em Ribeirão Preto, com a participação de cerca de 200 pessoas. Dentre as atividades, destacaram-se as mesas-redondas sobre as perspectivas da residência. “Foram discutidas as mudanças no perfil epidemiológico, a importância da valorização da puericultura, além da necessidade do trabalho em equipe”, informa dr. Antônio Barros Filho, presidente

do evento. “Dos cerca de 40 projetos de pesquisa apresentados, boa parte obteve nota máxima”, acrescenta. Segundo o dr. Marco Antônio Barbieri, presidente da Comissão Científica, o Congresso vem conseguindo atingir seu objetivo, de contribuir para o aumento da produção do conhecimento na área da saúde da criança e do adolescente, estimulando o intercâmbio dessas informações.

Palestra do presidente na Bahia e no Mato Grosso do Sul

Além da Academia Brasileira de Pediatria que, depois de se reunir com o presidente da SBP em Brasília, elaborou sugestões para a busca da valorização da pediatria, as Sociedades de Pediatria dos estados aproveitaram o 27 de julho para reforçar o movimento, intitulado “**Pediatria, direito de crianças e adolescentes!**”



Pediatria (Sobape), dr. Fernando Barreiro, comemorando a grande participação dos colegas de vários municípios, e a reunião de professores também de outros estados, entre os quais o acadêmico dr. Jayme Murahovsky, de São Paulo.

Em **Campo Grande (MS)**, sob a liderança do dr. Alberto

Jorge Félix da Costa (*foto*), presidente da Sociedade do Mato Grosso do Sul, o Dia do Pediatra foi comemorado com a reunião de 150 colegas de vários municípios, num conagração antecedido de palestra do dr. Dioclécio Campos Jr. “Foi um encontro, com objetivo de incentivar a participação da pediatria, e sua interação com outras instâncias tanto do serviço público, quanto com os planos de saúde e as faculdades”, disse dr. Alberto.



Posse e Congresso em Alagoas

Liderada pela dra. Sônia Maria Uchôa de Oliveira, a nova diretoria da Sociedade Alagoana de Pediatria (SAP) tomou posse em julho, com o lema “prosseguir”. Segundo a nova presidente, a entidade dará “continuidade ao trabalho iniciado pela gestão anterior, lutando pela valorização da pediatria e pelos direitos da criança e do adolescente”. Em junho, ocorreu o Congresso Alagoano de Pediatria, marcado pela eleição da nova diretoria. Dr. Dioclécio Campos Jr. esteve

presente e enfatizou a importância do papel da medicina de crianças e adolescentes para garantir uma vida saudável. “A participação do público foi muito boa, assídua”, comentou a dra. Maria de Lourdes Vieira, agora ex-presidente da SAP, ressaltando que, no evento – além de aleitamento materno e “adolescer hoje” –, foram tratados assuntos “muito pouco abordados anteriormente, como os relacionados à saúde mental”. O resultado foi “muito elogiado” pelos participantes, frisou.



Atualize seus dados e se prepare para a nova certificação!

Os associados da SBP que possuem os dados atualizados receberam, em julho, a nova carteira da entidade com código de barras. A novidade facilitará a contagem dos créditos para a atualização do TEP e demais títulos. Os pontos podem ser obtidos com atividades presenciais ou à distância. A Administração

da SBP alerta sobre a importância da atualização dos dados, principalmente o CPF, e solicita que, caso o associado quite com pagamento no primeiro semestre de 2006 não tenha recebido a nova carteira, acesse “Atualização Cadastral” no portal, ou ligue para o Setor de Cadastro, na sede (Tel. 21. 2548-1999).

Debate e novo projeto em Sergipe

No 27 de Julho, a Sociedade Sergipana de Pediatria (Sosepe) ofereceu aos pediatras, em Aracaju (SE), um café da manhã com palestra sobre “Manejo das doenças de Pompe e Gaucher”. Dr. Ricardo Gurgel, presidente da enti-



dade (*foto*), aproveitou o momento para lançar o projeto do I Simpósio Sergipano de Pediatria, marcado para ocorrer de 9 a 11 de novembro. Também foi feita uma homenagem ao colega José Evilázio Lima, falecido recentemente.



Dia do Pediatra na Paraíba

A diretoria da Sociedade Paraibana de Pediatria (SPP) tomou posse em julho, em João Pessoa, em evento que também comemorou o Dia do Pediatra e contou com a presença do dr. Eduardo Vaz, secretário-geral da SBP. Reeleita por unanimidade para a presidência, dra. Gilca Gomes salientou, entre as prioridades da entidade, a constante qualificação dos pediatras, assim como a luta pelo aumento do número de leitos de pediatria geral, UTI neonatal e UTI pediátrica na região, já que a situação hoje “é muito precária”.

Assinalando a confiança da família no pediatra, dr. Eduardo lembrou que é comum a própria criança preferir continuar sendo tratada por seu médico na adolescência. Cooperativismo e a campanha pela ampliação da licença-maternidade também foram discutidos. Na pauta da I Jornada Paraibana de Infectologia, dias 01 e 02 de setembro, na capital, temas como “gripe aviária”, “rotavírus” e “calendário vacinal”. O contato é pediatriapb@yahoo.com.br.



Dr. Eduardo Vaz e dra. Gilca Gomes



Títulos

De 18 de setembro a 18 de outubro, estarão abertas as inscrições ao Concurso para Obtenção do Certificado de Especialista em Pediatria com Área de Atuação em Hematologia e Hemoterapia Pediátrica por Proficiência. As normas podem ser consultadas no portal da Sociedade (www.sbp.com.br), onde também há informações sobre a anulação da prova objetiva

do Concurso para o Certificado de Especialista em Pediatria com Área de Atuação em Neurologia Pediátrica, remarcada para 17 de setembro. Para a obtenção do Certificado com Área de Atuação em Cardiologia Pediátrica, as inscrições estão abertas até 10 de outubro e as provas, teóricas e práticas, ocorrerão dia 15 de novembro, em São Paulo.

Soperj faz 25 anos e lança livro

A Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj) comemorou seu jubileu de prata reunindo os ex-presidentes, a atual diretoria, dirigentes das regionais, dos Comitês Científicos, funcionários e parceiros para o lançamento do livro “Soperj 25 anos”. A publicação reúne textos dos 11 presidentes da entidade (*foto*), relembrando os principais fatos de cada período. Bem editada, rica em fotos e informações históricas, conta a trajetória iniciada em outubro de 1981, quando o nome da entidade foi registrado em cartório, deixando a

Soperj de ser apenas um departamento da SBP. “Integração, modernidade, parcerias e o esforço constante para o aprimoramento profissional” foram algumas das características lembradas pela atual presidente, dra. Marilene Crispino, que ressaltou os ideais partilhados e a mobilização da categoria. Dr. Dioclécio Campos Jr. parabenizou a todos, frisando a importância da filiada: “o jubileu da Soperj é festa da pediatria nacional”, disse, destacando a fraternidade que une SBP e Soperj, e agradecendo a “todas as gerações da pediatria carioca”.



Pará lança Manual

O IV Curso de Vigilância do Desenvolvimento Infantil realizado em junho, em Belém, pela Sociedade Paraense de Pediatria (Sopape), culminou com o lançamento do ‘Manual de Vigilância do Desenvolvimento Infantil no contexto da Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI)’. O evento foi organizado em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e contou também com a participação de pediatras da Argentina e do Peru. “O objetivo foi capacitar os pediatras no

reconhecimento de sinais de alteração do desenvolvimento infantil”, informou dra. Consuelo de Oliveira, presidente da Sopape (*na foto à dir., com dra. Amira Figueira, uma das autoras do manual, e dr. Yehuda Benguigui, da OPAS*).



Confraternização e defesa profissional no Mato Grosso

Na comemoração do Dia do Pediatra, em Cuiabá (MT), dia 3 de agosto, a defesa profissional esteve no foco das atenções. Dr. José Rubens Zaitune, presidente da Sociedade Matogrossense de Pediatria (Somape), iniciou diálogo com

o presidente da Unimed-MT, dr. Kamil Hussein Fares, com objetivo de conquistar remuneração para as consultas de retorno. O encontro ocorreu durante confraternização que reuniu cerca de 100 associados e familiares.

Jornada de Atualização no Amapá

Será realizada entre os dias 15 e 16 de setembro, em Macapá, a XIX Jornada Amapaense de Pediatria. De acordo com a dra. Rosilene Trindade, presidente da Sociedade Amapaense de Pediatria (SAP), vão participar professores de outros estados, especialistas em gastroenterologia, infectologia e alergia. Os temas de oftalmologia e otorrinolaringo-

logia serão abordados por profissionais de Macapá. O contato para inscrições e informações é (96) 3242-1164.

Em julho, o curso sobre emergência em pediatria foi realizado em Macapá com as especialistas Elaine Xavier e Salma Sarati, de Belém. “Foi uma abordagem teórica e também prática, com boa participação dos colegas”, disse dra. Rosilene.

Bahia prepara curso para atendimento ao adolescente

A Sociedade Baiana de Pediatria (Sobape) e a Prefeitura Municipal de Salvador estão elaborando, em parceria, Projeto de Capacitação de Pediatras para Atendimento ao Adolescente. O presidente da Sobape, dr. Fernando Barreiro, participou do lançamento, no final de maio,

onde foram selecionados os médicos que vão realizar o curso. Trinta profissionais da Rede Básica solicitaram sua inscrição. Dra. Margareth Fialho, presidente do Departamento de Adolescência, representa a filiada na Comissão de organização, que agora se dedica a preparar os módulos.

Evento de Saúde Pública no Ceará

Dr. Dioclécio Campos Jr. participou, em julho, em Fortaleza, da II EXPOESP – evento da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP). Foram abordados temas amplos, com professores de vários estados. Pela primeira vez, a Escola incluiu uma mesa-redonda sobre a saúde da criança indígena, contando com a presença de representantes das aldeias. “Foi muito interessante e já uma preparação para o próximo Fórum que a SBP, juntamente com a Sociedade de Pediatria do Ceará (Socepe), realizará em abril”, comentou o presidente, que também esteve em debate sobre a educação – apresentando a proposta da Sociedade de ensino fundamental em tempo integral –, e fez palestra sobre as desigualdades sociais e suas repercussões na saúde da criança.

Em junho, a Socepe recebeu a visita

do presidente da SBP, que se reuniu com a diretoria da filiada, representada pela presidente, dra. Anamaria Cavalcante, e pelas dras. Jocileide Sales, presidente do Departamento Científico de Cuidados Primários da SBP, e Regina Portela, presidente do DC de Cuidados Hospitalares. Dr. Dioclécio também aproveitou para conhecer o projeto Bem-te-vi, uma iniciativa da filiada no campo da inclusão digital de crianças de baixa renda. Na reunião, surgiu a ideia de criação de um curso de especialização em saúde ambiental, numa parceria entre a SBP, a Socepe e a ESP. “Já estamos preparando o conteúdo programático e gostaríamos de lançá-lo no início de 2007”, diz a dra. Regina Portela, que discutiu o assunto com o coordenador do Grupo de Trabalho (GT) sobre Saúde Ambiental da SBP, dr. Alfésio Braga.

Grupo de Trabalho sobre Saúde Ambiental

“Nosso objetivo é trazer para o dia-a-dia, a importância que o meio ambiente tem no desenvolvimento da criança e do adolescente e incluí-la na investigação na consulta pediátrica”, assinala o coordenador do GT sobre Saúde Ambiental da Sociedade, dr. Alfésio Braga. O Grupo está preparando um questionário, para saber como estão os conhecimentos dos pediatras

sobre a relação das doenças com o meio ambiente da criança, e a previsão é que seja postado ainda no segundo semestre desse ano. Sobre o tema, o coordenador exemplifica: “os contaminantes atmosféricos, que levam a doenças do trato respiratório, e os metais pesados, que têm impacto direto no sistema nervoso, precisam ser considerados pelo pediatra na consulta”, disse.

V Fórum da Academia Brasileira de Pediatria homenageia professor Marcondes e debate meio ambiente

Dedicado ao professor Eduardo Marcondes, o V Fórum da Academia Brasileira de Pediatria (ABP) reuniu em Brasília, em junho, quase 600 profissionais de áreas como psicologia, pedagogia, enfermagem, assistência social, além dos médicos. “Demos continuidade à reflexão sobre a família e à sociedade, e sentimos o pensamento amadurecer, percebemos uma vontade mobilizadora nos participantes”, comenta o presidente da ABP, dr. Reinaldo Martins. “Cada evento traz uma nova abordagem e neste discutimos sobre a violência, de maneira ampla e multifatorial. Plantamos também a semente do debate sobre o meio ambiente”, assinala o presidente do Fórum, dr. Júlio Dickstein. “É a ecopediatria”, acrescenta a dra. Dalva Sayeg, se referindo ao nome utilizado



pelo professor homenageado. “Novas perspectivas se abrem”, frisa a secretária da ABP. “Queremos um pediatra que seja tecnicamente competente e que tenha uma compreensão ampla dos aspectos psicossociais, emocionais, uma visão ampla da sociedade”, resume dr. Reinaldo.

Na abertura, a senadora Patrícia Saboya falou sobre o projeto de ampliação da licença-maternidade, de 4 para 6 meses: “é melhorando as condições de vida de nossos filhos que vamos ter a sociedade que queremos”, salientou.

Entre os palestrantes, o professor Laurista Correa Filho, de Brasília, e o dr. Salvador Celia, de Porto Alegre falaram sobre a prevenção da violência a partir da perinatalidade e da saúde mental. Dr. Vital Didonet, da Organização

Mundial para a Educação Pré-Escolar, traçou um painel crítico da educação na construção da cidadania, desde a creche até o ensino médio. Entre as atividades artísticas coordenadas por dra. Rachel Niskier, foi discutido o filme “Notícias de uma guerra particular”, de João Moreira Salles. Participaram do debate o psicanalista Neilton Dias da Silva e a adolescente Juliana Ferreira Alves (*na foto com os acadêmicos*), do Projeto Varjão – Saúde e qualidade de vida – da UnB. Para Juliana, a solução para a violência que hoje atinge crianças e adolescentes está na criação de oportunidades para os jovens e de apoio às famílias. Entre os lançamentos do evento, o acadêmico Antonio Marcio Lisboa apresentou o livro “A primeira infância e as raízes da violência”.

SBP e Fiocruz discutem parceria para ampliar atuação do Memorial



Dr. Dioclécio Campos Jr. esteve, em agosto, juntamente com os acadêmicos Reinaldo Martins, Júlio Dickstein, Dalva Sayeg e Dias Rego, e o administrador da Sociedade, sr. João Baptista Nascimento, em reunião com o presidente da Fiocruz, dr. Paulo Buss (*na foto o 5º da esq. para a dir.*). Estamos discutindo uma ampla parceria entre as instituições, nos campos de atuação comuns. Dr. Buss se mostrou bastante interessa-

do na iniciativa do Memorial de Pediatria Brasileira, e se dispôs a colaborar na busca de recursos que permitam a manutenção do museu, ampliando a participação de lideranças que tenham interesse em atividades históricas. Além disso, se comprometeu a estudar a possibilidade de que a própria Fiocruz participe com fontes orçamentárias, mediante a formulação de projetos culturais afinados com a linha de atuação da Fundação para a preservação da memória da saúde no Brasil. Como presidente da Academia Brasileira de Pediatria, dr. Reinaldo Martins falou da importância do incremento das atividades do museu, inclusive com sua abertura nos finais de semana, de maneira a propiciar maior acesso à população.

Pediatra brasileiro homenageado

Dr. Benjamin José Schmidt receberá, em setembro, no Japão, prêmio instituído pela Associação Internacional da Triagem Neonatal, em reconhecimento por seu trabalho para a introdução do

Teste do Pezinho no Brasil – hoje uma importante rotina no Sistema Público de Saúde. “A SBP valoriza o mérito da importante iniciativa”, comenta dr. Dioclécio Campos Jr.

EDITAL

Em nome da Assembléia da Academia Brasileira de Pediatria, anunciamos a abertura de duas vagas no quadro de Acadêmicos Titulares, nas cadeiras nº 10, do patrono Prof. Pedro de Alcântara, e nº 13, do patrono Prof. Álvaro Aguiar. Os interessados em participar do processo eleitoral para preenchimento das vagas devem registrar por escrito, em documento assinado, no prazo de 60 dias a partir da data deste Edital, a sua candidatura, na sede da Academia Brasileira de Pediatria, no Rio de Janeiro, Rua Cosme Velho nº 381, Cosme Velho, CEP 22241-090, tel 21-2245-3083, fax 21-2557-2543, e-mail abp@sbp.com.br, A/C Sra. Ednalva Machado, e encaminhar à mesma os documentos previstos no art. 5º do Regulamento da Academia Brasileira de Pediatria, que lhes será disponibilizado mediante solicitação.

Em 21 de julho de 2006

Reinaldo de Menezes Martins
Reinaldo de Menezes Martins
Presidente
Academia Brasileira de Pediatria

Dalva C. Sayeg
Dalva C. Sayeg
Secretária
Academia Brasileira de Pediatria

Eleições para a diretoria da Sociedade

A votação será em outubro e novembro

Divulgado em junho, conforme previsto, o edital de convocação para as eleições da diretoria da SBP (triênio 2007-2009) continua disponível no portal da Sociedade. Os sócios também receberam mala direta com as informações e cartazes com o calendário foram remetidos às filiadas. Agora, seguindo o cronograma, o presidente da Comis-

são Eleitoral, dr. Clóvis Vieira (PA), convoca os associados para participarem do processo, remetendo seu voto pelo Correio, entre 6 de outubro e 24 de novembro. A homologação das chapas foi marcada para 01 e 02 de setembro, durante reunião da Comissão, no Rio de Janeiro. Acompanhe o processo pelo www.sbp.com.br!

Semana Mundial da Amamentação

"É uma satisfação, estou muito feliz em participar, e o melhor exemplo que posso dar é continuar amamentando meu filho Pedro Miguel", disse Cássia Kiss, na abertura da Semana Mundial da Amamentação (SMAM), dia 01 de agosto. O evento ocorreu no Memorial da Pediatria Brasileira, no Rio de Janeiro, realizado pela SBP e pelo Ministério da Saúde. A atriz é madrinha da Semana no Brasil. Acompanhe as

informações pelo portal e no próximo informativo **SBP Amamentação**, em breve.



Aplicação Canavieiro

Bioética aprofunda debate



Brasileira de Neurologia, a Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos, OAB, Coordenação Geral do Sistema Nacional de Transplantes, Ministério Público Federal e, CFM, além da área de Saúde e da consultoria jurídica do Ministério da Saúde. O assunto abordado foi o

transplante de órgãos de anencéfalos. Entre outras decisões, foi aprovado, por unanimidade, o parecer da Sociedade, com sugestão de mudança na nomenclatura: "Vamos passar a chamar esses pacientes de fetos ou recém-nascidos com anencefalia, para desestigmatizar", informou dr. Clóvis.

O Departamento de Bioética da SBP e o Comitê da Sociedade Paulista de Pediatria (SPSP) realizaram a segunda reunião conjunta do ano, em maio, em São Paulo (foto). O presidente, dr. Clóvis Constantino, também esteve presente em fórum multidisciplinar em Brasília, juntamente com a Academia

CONANDA entrega documento ao presidente

Em agosto, o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) entregou ao presidente Lula, no Palácio do Planalto, documento oficial sobre o Sistema de Atendimento Sócio-educativo – a normatização para as unidades que atendem adolescentes em conflito com a lei em regime fechado. O presidente do Conanda, José Fernando da Silva, solicitou compromisso do Governo com o financiamento e o acompa-

nhamento do sistema. A SBP esteve representada pela conselheira Alda Elizabeth Iglesias (na foto a 4ª da esq. para a dir., em pé).



Intercâmbio com Moçambique

Consequência do projeto de cooperação mútua entre os países de língua portuguesa proposto pela Sociedade em 2005, o intercâmbio entre a SBP e o Ministério de Saúde de Moçambique (Misau) na área da saúde da criança e do adolescente começou a se materializar. Em julho, uma missão de pediatras moçambicanos visitou o Brasil. As dras. Benedita da Silva, chefe da Seção de Saúde Infantil do Misau, Maria Fernanda Alexandre, diretora do serviço de pediatria do Hospital Geral de Moçambique, e Orlanda de Albuquerque, chefe do Programa Nacional de Pediatria de Moçambique e da Pós-Graduação, conheceram os serviços pediátricos dos hospitais Albert Einstein (SP), Instituto Fernandes Figueira e o Hospital Municipal Jesus, ambos no Rio de Janeiro – instituições que, juntamente com o Hospital Universitário da Universidade de Brasília e o Albert Sabin, de Fortaleza, vão acolher os estagiários moçambicanos. Em São Paulo, foi realizada uma reunião com o presidente da SBP e o diretor de

relações internacionais, dr. Fernando Nóbrega (foto). "Os pediatras de Moçambique têm uma vasta vivência no campo das doenças infecciosas, como a malária e a AIDS", ressaltou dra. Rachel Niskier que, em maio esteve em Maputo. A Sociedade aproveitou viagem da diretora para estabelecer contato com autoridades daquele país. Em nome da pediatria brasileira, dra. Rachel se reuniu com o diretor nacional de Saúde, dr. Martinho Dgedge, com a chefe da repartição de saúde familiar, dra. Atália Macome, com o diretor nacional de Recursos Humanos, dr. Antônio Mussa, com a responsável pelo setor de ensino e pesquisa do Ministério da Educação e Cultura, dra. Ana Edite, e com a dra. Benedita da Silva. A diretora da SBP também visitou o Hospital Central da capital.



Rogério Albuquerque

Não à comercialização do álcool líquido!

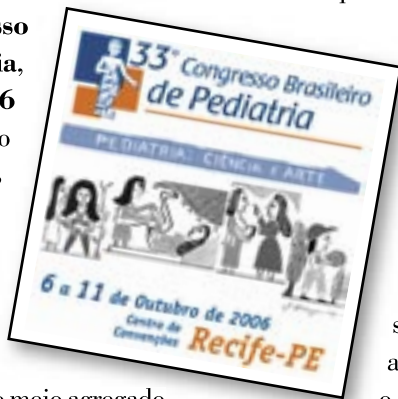
A SBP diz "não" à venda de álcool líquido. O manifesto, endossado por outras seis entidades, foi divulgado em 06 de junho, dia nacional da luta contra a queimadura. O texto, disponível no portal da Sociedade, faz o alerta para a prevenção de queimaduras, pedindo a substituição do álcool líquido pela sua forma em gel. Propõe também que o Congresso Nacional vote, em caráter de urgência, os projetos em tramitação sobre o assunto. Apela ainda ao Poder Judiciário, para que julgue as ações e mantenha a proibição da venda de álcool líquido acima de 46º INPM (Instituto Nacional de Pesos e Medidas). A presidente do Departamento de Segurança da Criança e do Adolescente da SBP, dra. Renata Waksman, explica: "a maioria dos acidentes com queimaduras é causada por líquidos quentes. Porém, os mais graves, de maior intensidade

e extensão, que geralmente deixam seqüelas, são causados pelo álcool". De acordo com estudo da Sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ) realizado em 56 hospitais, durante o semestre em que a venda ficou proibida – de fevereiro a agosto de 2002 – a incidência de queimaduras foi reduzida em 60%. Desde o ano passado, a Sociedade Mineira de Pediatria realiza campanha contra a comercialização do produto. Os estabelecimentos comerciais que aderem à causa ganham o título de "Supermercado Amigo da Criança". O vice-presidente da SBP, dr. Fábio Ancona, participou de reunião realizada em São Paulo, e assinou o manifesto, juntamente com representantes da Associação Brasileira do Consumidor (Pró-Teste), ONG Criança Segura, AMB, SBQ, Associação Paulista de Medicina e Instituto Pró-Queimados.

Maior evento da pediatria inova na programação

Com o tema “Ciência e Arte”, o **33º Congresso Brasileiro de Pediatria**, ocorrerá entre os dias **06 e 11 de outubro**, no Centro de Convenções de Pernambuco, **Recife**. “A Comissão Organizadora quis fazer algo diferente, unindo a ciência como arte para a cura e a arte como meio agregado à vida do ser humano para minorar o seu sofrimento”, diz a dra. Analíria Pimentel, presidente do evento.

O Congresso contará com duas **Áreas Temáticas**: a do **Frevo** e a do **Maracatu**. A primeira com assuntos que fazem parte do campo mais amplo de atuação do pediatra, e a segunda



com questões mais específicas, abordadas em consultório e unidades de emergência. “Seguiremos o crescimento e o desenvolvimento, dedicando o primeiro dia ao recém-nascido, o segundo ao lactente e assim por diante, com o pré-escolar, o escolar, até chegar aos adolescentes”.

Ao se inscrever, o congressista optará ainda por uma **atividade prévia** (Fórum de Experiências em Acolhimento Hospitalar/ Fórum Nacional de Alergia/ Fórum Nacional dos Residentes de Pediatria) e **três módulos**, com assuntos sobre os quais especialistas res-

ponderão a dúvidas dos congressistas, como “interface AIDS/Tuberculose”, “asma/rinite no contexto brasileiro”, “doenças do adulto com raízes na infância”, “saúde mental/ anamnese pediátrica ampliada” e “bioética e defesa profissional” – “procuramos abranger toda a clínica pediátrica e também o ensino médico”, informa dra. Analíria. A inscrição dá direito ainda à participação em **dois fóruns**, com temas que vão de “saúde indígena” até “abuso sexual: diagnóstico e tratamento”, passando pela “obesidade” e, até mesmo, por “como lidar com a dor, o sofrimento e a morte”.

Além de professores brasileiros de vários estados, participarão 26

convidados estrangeiros. Entre os assuntos previstos, dr. Emanuel Sarinho, presidente da Comissão Científica do Congresso, cita a proposta de pediatras norte-americanos para aumentar a adequação da consulta. Além das atividades da manhã e da tarde, estão previstos os **simpósios satélites**, todos os dias, das 12:30 h às 13:45h. A seguir, a pontuação proporcionada pela participação do Congresso no novo processo de certificação profissional:

33º Congresso Brasileiro de Pediatria Certificação Profissional	
Especialidade PEDIATRIA	20.0 Pontos
Áreas de Atuação	Pontos em pediatria
Medicina do Adolescente	3.0 Pontos
Alergia e Imunologia Pediátrica	1.0 Ponto
Cardiologia pediátrica	1.5 Ponto

Área Temática/ alguns exemplos:

Frevo

- Novas intervenções em saúde perinatal.
- Alimentação do recém-nascido.
- A importância das vacinas. Sucessos e desafios. Base para erradicação de doenças.
- Lactente. Diarréia aguda - Novas soluções para um velho problema.
- Crescer e desenvolver bem: qualidade de vida/Monitorização do crescimento linear: o que é normal?/Como detectar os desafios do desenvolvimento/Dificuldades no desenvolvimento afetivo: o que o pediatra precisa saber?
- Distúrbios de aprendizagem: o que o pediatra precisa saber?

Maracatu

- Novos antimicrobianos e suas indicações.
- Situações do dia-a-dia no consultório, o que fazer? Meu filho não come/ Meu filho não cresce/Meu filho não dorme/Meu filho não tem limites.
- O que o pediatra precisa saber sobre os cuidados com a pele?
- Insuficiência cardíaca na infância: diagnóstico e conduta atual.
- Febre reumática – atualização.
- Contracepção.

Fórum Experiências em Acolhimento Hospitalar

Dia 6/10. Auditório 1. de 8 às 14h.

- Conferências: “A importância do ambiente hospitalar na prática humanista da pediatria: a experiência francesa” e “A vida da criança no hospital: como melhorar o ambiente terapêutico?”.
- Apresentação de temas livres, visita aos pôsteres./Aberto a profissionais que atuam com crianças e adolescentes em geral./Não há taxa de inscrição. O objetivo, segundo a organizadora, dra. Célia Silvany, é “reconhecer e premiar experiências de respeito dos direitos das crianças e adolescentes hospitalizados”.

Inscrições (até 15/09: R\$300,00/ sócios da SBP) e mais informações: www.cbpediatria2006.sbp.com.br, com entrada também pelo portal www.sbp.com.br

Cultura e a confraternização

Paralelamente, ocorrerá o 1º Curso Cultural da SBP/ SPP, com objetivo de incentivar os pediatras para as produções culturais. Serão cinco as categorias: **conto**, **poesia** e **música** – tema livre; **fotografia** – tema: crianças brincando (postadas até 15 de setembro); e **pintura** – tema: amamentação, cuja tela deverá ser levada pelo pediatra, no dia do evento. Haverá um espaço especial para a exposição, com acesso para todos os congressistas. Todos os trabalhos serão avaliados por três profissionais de cada área – do Conservatório de Música, da Academia Pernambucana de Letras, e artistas renomados da região –, e os 1º e 2º colocados de cada categoria serão premiados.

No final das tardes, entre as 17 e 18h,

será a vez dos pediatras apresentarem suas habilidades artísticas. Já estão programadas apresentações diversas de canto, poesia, cordel e também palestra sobre a arte na medicina, utilizada como meio de cura. “Será o momento de relaxamento e interação entre os participantes, que poderão ainda experimentar os quitutes regionais. Quem é músico, e quiser, ainda poderá levar seu instrumento e arriscar uma apresentação na Banda de Pediatras”, antecipa dra. Analíria. Quanto à “festa de adesão”, será no dia 10, à noite, no Chevrolet Hall. Dr. Emanuel Sarinho, finaliza, informando que, “os que quiserem aproveitar para emendar um descanso depois da maratona científica, podem aproveitar os descontos dos pacotes já acertados com as empresas de turismo”.

